

● MERCADO MOVIMENTA R\$ 1 BI POR ANO

Para relaxar e lucrar

Ambulante é exemplo de sucesso com produtos eróticos, em tempos de crise

● LEONARDO ROCHA

● RODRIGO TEIXEIRA

Assim como acontece entre quatro paredes, é preciso ter criatividade e jogo de cintura para fugir dos momentos de crise. Em alguns casos, mudar de posição é tão necessário na hora de transformar inovação em ação, como para apimentar as relações e encontrar novas formas de prazer. Prova disso são os mais de 100 mil empreendedores que passaram a investir no ramo de produtos eróticos, a fim de garantir uma renda extra e quitar as contas. O mercado sensual movimenta cerca de R\$ 1 bilhão por ano, de acordo com a Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico (Abeme).

A presidente da associação, Paula Aguiar, estima que 80 mil pessoas mudaram de profissão e, hoje, vendem de porta em porta 'brinquedinhos' para maiores em todo o país. "As pessoas conti-

nuam se presenteando com produtos eróticos e apimentando suas relações. O sexo é sempre um item de primeira necessidade", destaca.

Quem aproveitou a oportunidade para se reinventar foi o vendedor Pablo Ferrari, de 38 anos. De bar em bar, de mesa em mesa, enquanto a galera bebe uma cervejinha, ele apresenta seus produtos eróticos, expostos numa mala preta, que mais parece uma 'sex shop delivery', com os mais variados produtos, para todos, bolsos e fantasias. Pablo defende o amor livre e pede que as pessoas encarem o sexo sem neuras. "A vida é curta para deixar a felicidade de lado e querer todo mundo", conta Pablo, que há um ano trocou o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro e ainda contabiliza no currículo palestras sobre sexualidade e a atividade de 'coach' de casais. No trabalho que desenvolvo na rua, o desafio é conquistar a galera masculina. Existe muita resistência. O

homem necessita aprender a dar prazer para a sua parceira", orienta.

O fotógrafo Jackson Martins não vende produtos eróticos, mas sobrevive da volúpia. Criador do perfil 'Instagram Sensual Sem Medo', ele posta fotos pra lá de provocantes de mulheres que desejam melhorar a autoestima e quebrar tabus. "Muitas amigas nunca estavam satisfeitas com o próprio corpo. Então eu tive a ideia de fazer o projeto - que tem quase 10 anos - dos ensaios sensuais", conta, lembrando que além da autoestima, há mulheres que também fazem os ensaios para dar de presente aos maridos.

Além de ganhar uma renda extra com os registros, Jackson dá palestras sobre Fotografia e, em dezembro, pretende promover uma pool party (*festa da piscina*) com meninas e muita sensualidade. "O sensual é a forma que a mulher tem de se libertar e ser ela mesma", destaca.

DANIEL CASTELO BRANCO



Pablo e seus produtos, na Lapa: 'Observo que é tabu para muitos'

ARQUIVO PESSOAL



Jackson: perfil de fotossensuais



MERCADO EM EXPANSÃO

NOVOS EMPREENDEDORES

A presidente da Abeme, Paula Aguiar, estima que mais de 80 mil pessoas mudaram de profissão nos últimos cinco anos, e, hoje, vendem produtos sensuais de porta em porta.

MERCADO RENTÁVEL

Atualmente, o setor erótico movimenta cerca de R\$ 1 bilhão por ano, com mais de 100 mil empreendedores atuando em todo o território nacional. O país tem aproximadamente 11 mil pontos de vendas, gerando 100 mil empregos direta e indiretamente.

ELAS SÃO MAIORIA

Dados de pesquisas revelam 30%

dos clientes são recorrentes. Do total, 58% do público é feminino e 42% masculino.

CARIOCAS DO PÓDIO

No Brasil, São Paulo lidera as compras de produtos eróticos com 33% das vendas, seguido do Rio, com 16%, e Minas Gerais, com 11%.

SEMPRE BOM INOVAR

Ainda segundo Paula, a lingerie sexy é o produto mais pedido pelas mulheres cariocas, seguida de produtos que estimulam o orgasmo e vibradores. Já os homens, optam por lubrificantes e produtos que retardam o orgasmo.

Empresa lança produtos sensuais para veganos

• E as novidades do mundo erótico não param de surgir. Adriana Khouri, que é química e responsável técnica da marca Santo Cosmético, foi uma das primeiras empreendedoras a investir em produtos sexuais para veganos. Ela conta que os itens vendem bastante e não prejudicam a saúde das clientes. "Conseguimos abocanhar uma grande parcela dos consumidores porque podemos ofertar segurança, além de prazer. Sou vegana e, por isso, não tinha como utilizar produtos feitos a partir de substância

animais", aponta ela, que tem percebido uma procura crescente de revendedoras por sua marca.

"Na crise é que a gente tem que ser mais criativo e propor coisas novas. O mercado do sexo é antigo e sempre existirá. As relações acabam ficando monótonas e repetitivas. Os produtos para sexo são baratos e acabam sendo uma alternativa fácil e saudável para incrementar. Dá para sobreviver. É uma sugestão bacana comercializar esse tipo de produto, pois há grande receptividade", destaca.